Delfim: "empurrão político"

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, deverá embarcar na noite desta quarta-feira para o Oriente Médio, com escala em dois países europeus — Portugal e Espanha —, para dar o "empurrão político" final e garantir a adesão dos bancos árabes — o que representaria um acréscimo de US\$ 70 milhões nos US\$ 6,1 bilhões que o País conseguiu captar no novo empréstimo-jumbo. Junto aos bancos espanhóis, o País pode conseguir obter algo próximo a US\$ 50 milhões, e ainda uma cifra bastante inferior, embora importante na composição final desse empréstimo, dos bancos portugueses.

Arábia Saudita, Kuwait e Abu-Dabi são os três países escolhidos para Delfim Netto visitar no Oriente Médio, em princípio. O roteiro final ainda não estava concluído até ontem à noite porque, segundo informou o embaixador José Botafogo Gonçalves, chefe da assessoria internacional da Seplan, o ministro está aguardando o último resultado de adesões antes de embarcar. Botafogo acompanhará Delfim Netto nesta viagem, que poderá contar também com a participação do diretor da área externa

do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Enquanto não se conclui internamente a montagem do roteiro e dos contatos que manterá, o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira está avançando nos preparativos para que o chefe da Seplan possa embarcar de imediato, sem problemas de agenda decorrentes da rapidez e improviso da viagem.

Delfim permanecerá no máximo uma semana no exterior, devendo estar em Brasília no dia 14, quando o Conselho Monetário Nacional (CMN) se reúne para aprovar o orçamento monetário do ano que vem.

A decisão de visitar o Oriente Médio e a escolha do chefe da Seplan para ser o interlocutor dos banqueiros deve-se a dois pontos: primeiro, tanto os três países escolhidos quanto Espanha e Portugal possuem um sistema bancário com estreitas relações com o governo central. Razão pela qual "um empurrão político", como qualificou o embaixador Botafogo Gonçalves, poderá ser extremamente útil. O segundo argumento é de que os árabes atribuem uma importância considerável em contatos pessoais de alto nível. Por isso, Delfim deve ir.